

Aconteceu

Tragédia na Paraíba

FAZENDEIRO MATA MULHER E FERRE 5 LAVRADORES

O proprietário rural Severino Mariano do Sena parecia um louco. Tentava atropelar as pessoas e atirou contra 70 lavradores que estavam em fôrre ao fórum. Uma mulher morreu e várias outras pessoas

ficaram feridas. O juiz do fórum de Alhandra (35 km ao Sul de João Pessoa, na Paraíba) viu tudo, mas deu as costas aos feridos. (Última página)

Foto: Jorge Reis



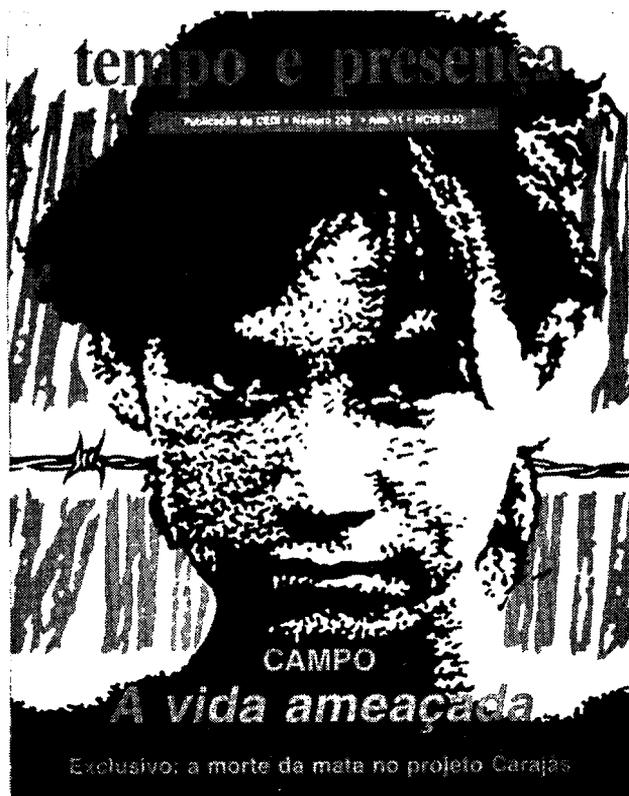
Policiais civis, de arma em punho, tentam conter manifestante que participou do quebra-quebra na Central do Brasil

Dia de Cão na Central do Brasil

No fim da tarde do dia 4 de abril, quando milhares de pessoas voltavam para a casa, começou um grande tumulto na Estação Dom Pedro II, da Central do Brasil, no Rio. Os ferroviários faziam uma operação padrão e só deixavam a estação com os trens em condições perfeitas de uso. Um maquinista foi punido por se recusar a trabalhar num trem com defei-

to e os seus colegas de trabalho pararam em protesto contra a punição. Aí começou o tumulto e quebra-quebra. A polícia ferroviária agiu com violência atirando nos passageiros que ameaçavam jogar pedras na estação. Várias pessoas ficaram feridas, uma delas em estado grave. Os ferroviários avisam que vão continuar a operação padrão.

Tempo e Presença debate a vida ameaçada no campo



“Nos últimos meses, a sociedade brasileira foi mais uma vez abalada com o ressurgimento da já dramática situação dos nossos trabalhadores rurais. O aumento da violência contra as lideranças camponesas atingiu um limite insuportável. Não se compreendem atitudes de passividade e impunidade frente a tal situação quando centenas de vidas são ceifadas e muitas outras vivem na expectativa da morte a qualquer momento”.

Assim começa o editorial de apresentação da revista Tempo e Presença, número 239, que está sendo distribuída esta semana. Este número aborda aspectos da política da terra no Brasil, os conflitos, as campanhas de preservação, a luta pelo direito dos trabalhadores rurais e a UDR, “A besta-fera da modernidade”.

Uma reportagem exclusiva de João Roberto Ripper mostra de forma bem transparente a realidade

de do projeto Carajás. As consequências nefastas para toda a região da construção das usinas de ferro-gusa e ferro-liga (mais de 30 indústrias) são debatidas pelos próprios moradores da região e lideranças sindicais. Além disso, todos os aspectos sociais, políticos e econômicos são abordados na matéria.

O sociólogo Pedro Ribeiro de Oliveira escreve sobre as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e Rubem Alves faz um belo artigo misturando carnaval, samba, beija-flor, lixo, luxo, teologia e heresias. Tudo isso “De João 23 a Joãozinho Trinta”.

A revista Tempo e Presença é uma publicação do CEDI e pode ser adquirida no Rio (Rua Cosme Velho, 98, fundos - cep 22241) ou em São Paulo (Av. Higienópolis, 983 - cep 01238) ou pelo reembolso postal. A assinatura anual é de NCz\$ 5,00 e o número avulso NCz\$ 0,50.

Aconteceu 494 - abril 1989
CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98 fundos
Te(021) 205 5197
22421 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825 5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora Assistente
Lígia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Kátia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Distribuição
Ricardo Justo
Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha semanal das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro - RJ.

Declaração dos Povos da Floresta

As populações tradicionais que hoje marcam no céu da Amazônia o Arco da Aliança dos Povos da Floresta proclamam sua vontade de permanecer com suas regiões preservadas. Entendem que o desenvolvimento das potencialidades destas populações e das regiões em que habitam se constitui na economia futura de suas co-

munidades, e deve ser assegurada por toda nação brasileira como parte da sua afirmação e orgulho.

Esta aliança dos Povos da Floresta reunindo índios, seringueiros e ribeirinhos iniciada aqui nesta região do Acre estende os braços para acolher todo esforço de proteção e preservação deste imenso porém frágil sistema de vi-

da que envolve nossas florestas, lagos, rios e mananciais, fonte de nossas riquezas e base de nossas culturas e tradições.

Conselho Nacional dos Seringueiros - União das Nações Indígenas

Rio Branco - Acre
Março de 1989

Apelo contra a derrubada do Guanabarinha

Representantes dos seringueiros de toda a Amazônia e representantes do 1º Encontro de Grupos Indígenas de Altamira, reunidos em Rio Branco, Acre, na 2ª Assembléia Nacional dos Seringueiros e no 1º Encontro dos Povos da Floresta, aprovaram na manhã de 28 de março um abaixo assinado dirigido ao governador do Acre, Flaviano de Melo, denunciando o desmatamento do seringal Guanabarinha e exigindo pro-

vidências no sentido de uma imediata paralisação dos serviços de broca de uma reserva extrativista.

No seringal Guanabarinha, de propriedade de José Cordeiro, localizado no km 100 da Transacrea, no município de Rio Branco, residem cerca de 80 famílias de seringueiros.

Entre 87 e 88 foram derrubados 3.000 hectares de mata atingindo 1.600 árvores de seringa e 8 colocações de seringa (pedaço de ter-

ra que cada seringueiro explora com sua família).

Nos últimos dias chegaram à área de 120 homens para iniciar a broca de um futuro desmatamento de mais de 1.600 hectares atingindo estradas de seringas onde residem os seringueiros.

A situação na região é tensa, pois a broca e a derrubada estão sendo apoiadas por milícias particulares, estando os seringueiros dispostos a um novo empate.

Intelectuais latinos protestam junto a Sarney e querem tribunal para crimes contra ecologia

Escritores e artistas latino-americanos encaminharam dia 3 um abaixo-assinado ao Presidente José Sarney, protestando contra a destruição da Amazônia e propondo que um tribunal internacional julgue os crimes contra a integridade ecológica.

"A responsabilidade histórica pela destruição da selva amazônica é grande e futuras gerações de latino-americanos não o perdoarão por não ter feito tudo o que estava ao seu alcance para evitá-la" - adverte.

O protesto, entregue à Embaixada do Brasil no México, é assinado por 28 intelectuais da Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Guatemala, México, Peru, Uruguai e Venezuela. Eles criticam particularmente declarações atribuídas a Sarney, de que a questão

da Amazônia era privativa da soberania brasileira:

"Invocar a soberania nacional para justificar crimes contra a natureza nos parece pueril e desonesto. O ecocídio e o etnocídio não podem ser desculpados com palavras patrioteiras; no Brasil e em qualquer outra parte do mundo, são atos de barbarie. Um tribunal internacional deve julgá-los na América Latina".

O documento é iniciativa do "Grupo dos Cem" - entidade de intelectuais mexicanos preocupada com assuntos ecológicos - que o entregou à Embaixada. Entre os que firmaram o protesto estão o argentino Adolfo Bioy Casares, os chilenos Nicanor Parra e Isabel Allende, o colombiano Gabriel Garcia Marquez, o cubano Guillermo Cabrera Infante, o gua-



Garcia Marquez assinou a carta

temalteco Luis Cardoza y Aragón, o mexicano Carlos Fuentes, o peruano Mário Vargas Losa, o uruguaio Juan Carlos Onetti e o venezuelano Arturo Uslar Pietri. (O Globo, 04/04/89)

Sertanista descobre tribo em extinção

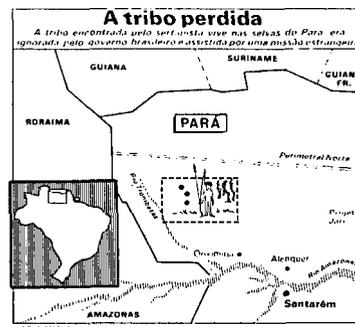
Contatados por missionários norte-americanos desde 1982, mas ignorados até agora pela Fundação Nacional do Índio (Funai), 119 índios do grupo Tupi, que vivem numa área de difícil acesso, 300 quilômetros ao Norte de Santarém, no Pará, enfrentam problemas graves de saúde como surtos de malária, tifo e gripe que mataram 15 índios nos últimos dois anos.

No início de março, depois de uma caminhada de dois dias pela floresta, o sertanista Sidney Possuelo constatou a situação e levou o problema à direção da Funai e ao Conselho de Segurança Nacional. Possuelo não exige a Funai, mas acusa a missão Novas Tribos do Brasil de ter criado o problema, por haver feito o contato com o grupo à revelia da fundação.

Os índios, distribuídos em quatro aldeias, vivem na região do rio Cuminapanema. Segundo Possuelo, quando começou a construção da rodovia Perimetral Norte, cortando os estados do Amazonas, Pará e Roraima, o contato com o grupo foi planejado pela Funai. Com a interrupção das obras, no entanto, o plano ficou adiado porque os índios não estavam ameaçados pelas frentes pioneiras. "Desrespeitando essa posição da Funai, os missionários norte-americanos promoveram a aproximação, construindo sua ba-

se a 45 quilômetros das aldeias", acusa Possuelo, que coordena o setor de índios isolados da Funai.

O sertanista conta que nas duas aldeias visitadas não encontrou mulheres grávidas e apenas uma criança com menos de dois anos. "Em geral, quando sofrem séria ameaça à sua sobrevivência, as índias costumam abortar, como aconteceu recentemente entre as



mulheres araras, também do Pará, quando o grupo se viu encurralado pelas frentes pioneiras", revela. Possuelo viu índios prostrados em suas redes, tossindo muito. Alguns faziam apelos dramáticos: "Tuari, tuari". Era um pedido para que soprasse a fumaça de seu cigarro em suas bocas, repetindo o gesto dos pajés nos rituais de cura.

Os índios usam um adorno não conhecido em outras tribos tupis, fixado abaixo dos lábios: um cilindro de madeira branca com 20 centímetros de comprimento, que é colocado nas crianças aos sete anos. "A madeira é pesada e compromete a oclusão da arcada dentária", verifica o sertanista. As mulheres rapam uma faixa de cabelo acima da testa e colam penas de urubu-rei com uma resina especial.

Possuelo desconfia que as mortes nos últimos dois anos entre esses índios fiquem acima das 15 relatadas pelos missionários. "A própria missão, ao comunicar o contato à Funai, em 82, informava que o grupo poderia chegar a 300 indivíduos", afirma o sertanista. Possuelo criticou a missão que, por sua vez, respondeu que o contato havia sido espontâneo. Os índios, segundo os missionários, teriam ido até a sede da missão cujo trabalho em todo o mundo é traduzir a Bíblia para os povos primitivos.

O fato é que, apesar das relações azedas entre Funai e missionários, nada se fez de concreto desde o contato há sete anos. A viagem do sertanista à aldeia só aconteceu depois de um relatório encaminhado pelos norte-americanos em dezembro, comunicando os problemas de saúde dos índios. (Estado de São Paulo, 15/3/89)

Indigenista escapa de assassinato no Acre

O indigenista Antonio Luis Batista de Macedo sofreu tentativa de assassinato no dia 7 de março, no Alto Tejo, no Acre, quando promovia uma reunião de seringueiros. Testemunhas apontam um homem conhecido por Zé da Silva, arrendatário do empresário Orleir Camely, como assassino.

Macedo é assessor do Conselho Nacional dos Seringueiros na região de Cruzeiro do Sul, cidade a 526 quilômetros de Rio Branco. A tentativa de assassinato foi reve-

lada pelo advogado do indigenista, Genésio Felipe Natividade. O trabalho de Macedo consiste no esclarecimento de índios e seringueiros a respeito dos seus direitos e obrigações aprovados na Constituição Federal e no Estatuto da Terra. O objetivo principal de sua atividade é a formação de cooperativas de produção e consumo dos índios e seringueiros da região, para livrá-los da exploração dos donos de seringais e especuladores das terras onde vivem.

De acordo com o relato do ad-

vogado, Macedo foi salvo porque um soldado da Polícia Militar o socorreu imediatamente. Natividade foi informado de que a polícia pretende agora prender Macedo, por causa de seu trabalho com os seringueiros, e indiciá-lo em inquérito policial. "O indiciamento ou a sua prisão, neste momento, configuram violação dos direitos de cidadania", ressalta o advogado, que fez um pedido de **habeas corpus** preventivo para que Macedo possa continuar seu trabalho. (Estado de São Paulo, 15/3/89)

A vida Yanomami em exposição no Masp

Foto: Cláudia Andujar



A exposição "GENOCÍDIO DO YANOMAMI: MORTE DO BRASIL" mostra até o dia 23 de abril, no MASP, em São Paulo, a vida tradicional dos Yanomami e as consequências, para os índios e a floresta, do contato com a civilização.

O povo indígena Yanomami, o maior das Américas que ainda mantém praticamente intactas as tradições culturais de seus antepassados, vive na Amazônia, na fronteira do Brasil com a Venezuela, numa área de 9 milhões de hectares de florestas tropicais, lagos e montanhas que é uma das maiores reservas ecológicas do mundo.

Isso tudo está agora ameaçado de desaparecer. Nos últimos dois anos a região vem sendo invadida ilegalmente por milhares de garimpeiros que, na procura por ouro, destroem a floresta e envenenam os

rios, levando doença e morte aos índios.

A exposição, baseada em vinte anos de trabalho da fotógrafa Cláudia Andujar entre os Yanomami, homenageia, através de um audiovisual com sistema de multivisão, o índio Yanomami Davi Kopenawa, que recebeu o Prêmio Global 500 das Nações Unidas por sua contribuição à luta em defesa do meio ambiente.

Esperamos que esta exposição consiga atrair o apoio do maior número possível de pessoas à causa Yanomami, pois disso depende a sobrevivência desse povo.

É um apelo feito à sua consciência.

(Comissão pela Criação do Parque Yanomami - CCPY)

Comissão vai examinar caso dos Yanomami

Uma comitiva de parlamentares de vários partidos visitará o Território de Roraima, no final de abril próximo, para verificar a situação dos 10 mil índios Yanomami e o impacto causado, sobre a sua vida e cultura, pela presença de 45 a 50 mil garimpeiros. O anúncio da visita a Roraima foi feito em entrevista coletiva na Agência Ecumênica de Notícias, em São Paulo, pelo senador Severo Gomes (PMDB-SP).

Acompanhado pela coordenadora da Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY), Cláudia Andujar, e do representante da Comissão Teotônio Vilela de Direitos Humanos, Glauco Pinto de Moraes, o senador disse que as entidades indigenistas estudam a possibilidade de arguir, junto ao Supremo

Tribunal Federal (STF), a inconstitucionalidade do decreto presidencial de fevereiro passado, dividindo o território tradicional dos Yanomami em 19 parcelas.

Severo Gomes reivindicou, depois, a demissão do ministro do Interior, João Alves, por ter afirmado a um grupo de correspondentes estrangeiros, em Brasília, que "essa história de não construir a usina de Kararaô apenas para preservar as terras de 280 índios tem muita hipocrisia" e que "ficaria muito mais barato pegar esses índios e colocá-los num hotel cinco estrelas de Copacabana para o resto da vida". Na opinião do senador, "se o governo fosse competente e sério, demitiria esse ministro no dia seguinte". (Folha de São Paulo, 1/4/89)

Verão: o fracasso do plano

Os velhos fantasmas da ilha da fantasia voltaram. Primeiro foi a inflação, que o governo acreditava dormir no berço esplêndido do congelamento, mas que acabou sendo de 6,09% em março. O desabastecimento, a falta de carne, ajudou a ressuscitar velhos pesadelos que se julgava exclusividade do Cruzado. O País começa a apresentar claros sinais de recessão, com a queda nos indicadores da economia paulista, que em fevereiro desempregou mais 95 mil trabalhadores. As contas do governo explodem, com um aumento na

base monetária de 26,6% em fevereiro na média dos saldos diários.

As primeiras notícias de que a inflação de março seria alta espalharam uma rápida epidemia de sustos e pessimismo na capital da ilha da fantasia. O presidente Sarney, mantendo o padrão das ocasiões de crise, ficou deprimido. Depois, nas palavras de um ministro próximo, "duvidou que fosse verdade". Por fim, depois de uma reunião na segunda-feira, 27, com os ministros da área

econômica, prometeu reagir cortando gastos, como é praxe, e chegou a pensar em culpar o termômetro, o índice do IBGE, pela febre. A composição do índice, estabelecida em 1974, não refletiria, com exatidão, a situação atual do consumo. Assim, a inflação de 89 não seria na realidade a verdadeira inflação. Houve até quem quisesse mudar a fórmula de cálculo para tornar a situação mais "real". No fim das contas, a idéia foi deixada de lado e houve uma opção pela via tradicional. (Isto É/Senhor, 05/04/89)

Amato diz que mercadorias "vão desaparecer"

O presidente da Fiesp, Mario Amato, disse dia 22 que "vai desaparecer mercadoria, vai ter problema", caso o governo não corrija produtos que, segundo os empresários, foram congelados com defasagem. Amato disse que entre esses produtos es-

tão o vinagre, palmito, azeite de oliva, ovos, frangos, lâmpadas e derivados de leite. O presidente da Fiesp afirmou que os empresários não são contra o plano verão, "a salvação do país", mas não podem mais aguentar as

distorções ocorridas no congelamento. Amato disse que confiou no governo quando este pediu paciência e criou junto aos empresários prejudicados a expectativa de que os preços seriam corrigidos rapidamente. (FPS, 23/3/89)

PM usa violência contra jovens em Minas

Elogiada por conduzir-se com moderação em greves recentes, como a dos metalúrgicos e dos peões da construção civil, a Polícia Militar de Minas Gerais saiu da linha de violência, no domingo, dia 2, para desfazer um grande engarrafamento na Avenida Olegário Maciel, na Zona Sul desta capital. A avenida estava congestionada, em frente ao restaurante Pizza Massimo, tradicional ponto de encontro de jovens da classe média alta, devido à concentração de cerca de 1.000 adolescentes que ali conversavam ou namoravam. Pelo menos 14 deles ficaram feridos com traumatismos, cortes e escoriações, provocados por cassetetes, socos e chutes de policiais militares, e foram submetidos a exames de corpo de delito no Instituto de

Medicina Legal.

Dia 3 à tarde, cerca de 50 jovens de 12 a 21 anos, acompanhados por seus pais, pela presidente da Comissão de Direitos da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, Helena Grecco, do PT, e radialistas da emissora FM Radioativa, que levava ao ar no local um programa de Segurança Pública, Sidney Safe, explicações para o incidente. O relações-públicas da PM, major Gilberto Rodrigues de Oliveira, disse que a violência, que considera injustificada, está sendo apurada e os policiais envolvidos deverão ser punidos através de inquérito policial-militar (IPM).

Segundo os jovens, envolveram-se na repressão as Rotans 051, 033, 001, 036 e 055 - todas do Batalhão de Choque

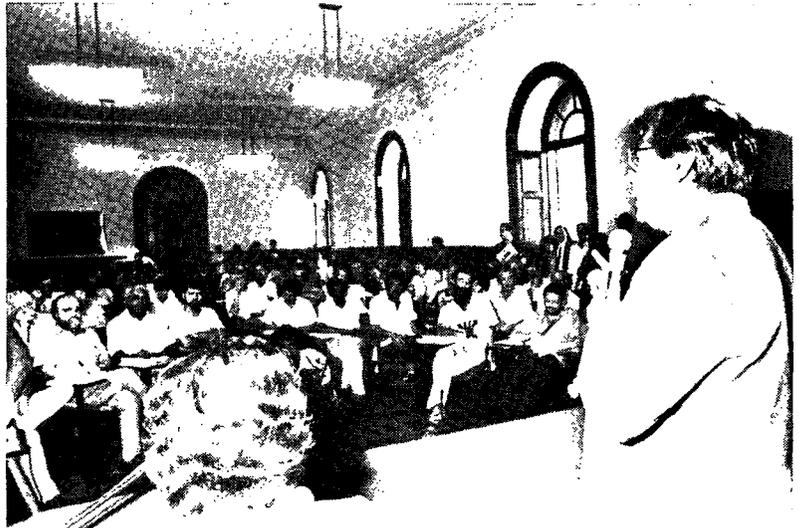
- os carros Opala 2326, 2327 e 2328 e ainda os carros Veraneio VP1132 e VP1136, chefiados pelos tenentes Guimarães e Caldas. A estudante Isabela Abrantes Abreu, 15, com hematomas no braço esquerdo e a rótula da perna esquerda deslocada, acusou um soldado de tê-la espancado depois de caída no chão, tonta com gás lacrimogêneo.

Para o major Gilberto Oliveira, "havia a necessidade de desobstruir a Avenida Olegário Maciel", onde fica o Pizza Massimo, a dois quarteirões da Assembleia Legislativa e três da Delegacia Seccional Sul. Reconheceu que a PM tem sido violenta com aglomerações de jovens, mas garantiu que não há nenhuma orientação geral para se comportar assim. (JB, 04/04/89)

Igrejas debatem a dívida externa: uma questão política e teológica

A dívida externa brasileira não é uma questão meramente técnica que interesse apenas aos tecnocratas, obedientes à fria lógica do mercado. Ela tem repercussões sociais tão graves, que precisa ser compreendida e tratada como uma questão política. Essa dimensão política da dívida foi um dos aspectos abordados durante a Consulta Nacional: Igrejas e Dívida Externa, promovida pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, com o apoio da Cese e do CEDI.

O encontro, realizado de 27 a 30 de março, no Rio, reuniu cerca de 150 participantes entre representantes de igrejas cristãs, observadores e igrejas de outros países da América do Norte e Europa, de instituições especialmente convidadas. Os debates tiveram a participação também de representantes do Ministério da Fazenda, de três presidenciais (Lula, Brizola e Covas), de um representante do PMDB e do presidente da



O Senador Mário Covas (PSDB) foi um dos convidados a falar sobre a dívida externa

CUT, Jair Meneguelli. O presidente da CGT, Joaquim dos Santos, embora tenha confirmado a presença, não compareceu.

Várias recomendações foram

feitas ao final do encontro e serão divulgadas no documento final elaborado após a consulta. No próximo número do Aconteceu, divulgaremos, com detalhes, esse documento.

Padres são xingados e ameaçados

Pelo menos duas entidades católicas e um padre da Igreja Ortodoxa, que apóiam o movimento dos sem-terra, receberam ameaças de morte, por telefone, neste fim de semana. Possivelmente a ameaça partiu do mesmo homem, com voz pausada, que ligou para a Comissão Pastoral da Terra, para a residência dos padres franciscanos, que funciona ao lado da CPT, na Zona Leste da capital, e para a casa do padre Guy Leroy, da Igreja Ortodoxa.

As ameaças foram praticamente semelhantes e, nelas, o homem xingou os padres e ameaçou-os de morte, caso continuassem apoiando o movimento dos sem-terra. Para Frei Wilson Dall'agnol, coordenador estadual da CPT, as ameaças devem-se ao clima de tensão criado no estado devido ao episódio na fazenda Santa Elmira, em Salto do Jacuí. Há duas semanas, cerca de 3.000

agricultores sem-terra, após invadirem a fazenda e se recusarem a sair da área, entraram em confronto com soldados da Brigada Militar, no qual muitos saíram feridos.

Estupro

Frei Wilson revelou parte do telefonema anônimo: "Nós sabemos onde vocês moram, onde se escondem, sei a hora que saem e entram aí. E saibam de uma coisa: na próxima invasão, vamos estuprar as mulheres, crianças e vamos dar um jeito nos homens". "A conversa telefônica durou cerca de seis minutos e, algum tempo depois, alguém tentou arrombar a porta principal da entidade, e só não conseguiu porque um dos nossos militantes chegou na hora, espantado o homem", disse frei Wilson.

Na residência dos padres franciscanos, que fica ao lado do

prédio da CPT, um estudante de Teologia também recebeu um telefonema anônimo: "Vocês que se cuidem, porque poderão levar bala". O padre Guy Leroy não estava em casa, mas sua mulher Gilka foi quem recebeu o terceiro telefonema ameaçador. Segundo o padre, da Igreja Ortodoxa, o homem com voz pausada disse vários palavrões e depois disse que, caso continuasse apoiando o movimento dos sem-terra, haveria bala para ele, seus dois filhos e sua mulher.

O presidente regional da CNBB, d. Ivo Lorscheiter, ao saber das ameaças sofridas pelos padres católicos e ortodoxos, voltou a insistir para que não haja violência de ambas as partes. "Queremos tratar sempre os problemas sem violência, por isso, a Igreja não incita as invasões de terra ou de prédios". (JB, 4/4/89)

Fora

O presidente do PFL, Marco Maciel, e o prefeito de Recife, Joaquim Francisco, têm um objetivo comum: se Jânio Quadros for mesmo adotado como candidato pefelista à sucessão presidencial, ambos deixarão o partido. (Painel, 03/04/89)

Portas abertas

Apesar de disputar a legenda do PMDB, o governador Waldir Pires continua mantendo conversações à esquerda. Na semana passada se encontrou longamente em Brasília com o deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP), líder do PT na Câmara, e esteve com João Amazonas, principal dirigente do PC do B. De volta a Salvador (BA), recebeu a direção nacional do PSB. (Painel, 03/04/89)

Teologia

Continua a troca de farpas entre o PT e o PDT. O vice-líder petista José Genoíno observa:

“O Brizola está atacando a Igreja porque tem se aproximado muito do demônio”. (Painel, 03/04/89)

Enigma

O deputado Delfim Netto (PDS-SP) acha que a partir de agora a campanha presidencial de Lula começa a estagnar, entrando em cena a estrela de Brizola.

a. O Lula já cresceu o quanto podia. Agora chegou a vez de Brizola, e a tendência é que ele cresça mais do que todos os outros candidatos”, observa Delfim, com um estranho brilho nos olhos. (Painel, 03/04/89)

Logística

O comitê eleitoral de Brizola em Brasília será localizado no subsolo do Hotel Phenícia, “gentilmente cedido” pelo proprietário, um empresário árabe que reside em Goiás. O empresário acha que o retorno virá naturalmente, com o aumento da taxa de ocupação do hotel pelas pessoas que forem conversar com Brizola. (Painel, 03/04/89)

Obstáculo

Do líder do PFL na Câmara, deputado Joé Lourenço, após identificar o seu colega de partido, senador Carlos Chiarelli, “a única resistência pefelista à candidatura do ex-ministro Aureliano Chaves”:

“Ele deveria sair logo do partido pois já brizolou há muito tempo mas não tem coragem de admitir. (Painel, 03/04/89)

Tema recorrente

A CUT e o Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos promovem em Brasília, a partir do

dia 7 de abril, um seminário sobre o papel das Forças Armadas na América Latina. Entre os conferencistas estrangeiros convidados estão o paraguaio Domingos Laino, o general Victor Licandro, da Frente Ampla Uruguaia, e duas argentinas do movimento “Madres da Plaza de Mayo”. (Painel, 03/04/89)

Muito obrigado

Os promotores garantem que também convidaram para falar no seminário os ministros Leonidas Pires Gonçalves e Oscar Dias Corrêa, mas ambos declinaram do convite. (Painel, 03/04/89)

Prioridade

O ex-governador Leonel Brizola encarregou o ex-deputado Davi Lerer de adiar a sua ida à Fiesp para gravar um teipe respondendo questões de interesse dos empresários.

“Primeiro quero conversar com os metalúrgicos, porque são eles os bois de canga que arrastam a carroça do empresariado”, disse Brizola a Lerer. (Painel, 02/04/89)

À disposição

De Fernando Gabeira, presidente do Partido Verde:

“Não faço campanha para ser vice de Lula. Mas se me convidarem eu aceito”. (Painel, 02/04/89)

Decolagem trabalhosa

Comentário jocoso entre os “tucanos” reunidos dia 1º em Brasília:

“Depois da aproximação com Wladir Pires, o Covas só precisa do apoio da Varig e da Transbrasil para decolar”. (Painel, 02/04/89)

A sério

O ministro Íris Rezende fica bravo quando alguém pergunta se a sua candidatura à sucessão presidencial é mesmo para valer:

“Com política não se brinca” - reage o ministro. (Painel, 02/04/89)

Pressão

O Exército vai gastar 1,1 bilhão de cruzados novos, este ano, com os salários dos 190.589 militares que integram seus quadros. No mesmo período, a Câmara dos Deputados vai pagar 243 milhões aos seus 9.170 funcionários e o Senado outros 242 milhões com seus 7.140 empregados. Os dados acima fazem parte de um estudo que circula reservadamente nos quartéis de Brasília, defendendo a imediata atualização dos salários dos militares. (Painel, 02/04/89)

Noé

Previsão de um militar de Brasília que carrega nos ombros o peso de três estrelas.

“Se o Sarney não equacionar logo esse problema do pagamento da isonomia entre os militares e os ministros do STM vai acabar enfrentando um dilúvio...” (Painel, 02/04/89)

Conta

O governador Álvaro Dias garante que irá para a convenção nacional do PMDB com todo o peso dos 81 votos da representação paraense. Um número que até os seus amigos consideram um pouco exagerado, pois reconhecem que Álvaro tem controle apenas sobre 65 desses votos. (Painel, 02/04/89)

Viagem

Sarney ambarca no dia 6 no alegre trem que o levará de Imperatriz a São Luís, no Maranhão, uma viagem de 11 horas que servirá para a inauguração oficial do primeiro trecho da ferrovia Norte-Sul. Na capital maranhense ele fica até o dia 9, descansando em sua residência na praia do Calhau. (Painel, 02/04/89)

Aos navegantes

Nada menos que 78% dos eleitores brasileiros que vão votar em 15 de novembro não chegaram aos 40 anos. (Informe JB, 02/04/89)

Loucura geal

Em perfeita sintonia com a candidatura do ex-presidente Jânio Quadros, o ex-ministro Delfim Neto disse:

- Melhor um louco varrendo do que um varrido. (Informe JB, 02/04/89)

Maldade

Piadinha maldosa que corre nos arraiais que não gostam do PMDB.

O partido está prestes a definir uma chapa de candidatos a presidente e vice que vai dar o que falar.

A chapa UI (Ulysses-Íris). Uma chapa de doer.

Ou então QI (Quércia-Íris). Uma chapa para sustentar a inteligência do eleitor. (Informe JB, 02/04/89)

Opção

O sanitarista Sérgio Arouca está deixando a presidência da Fundação Oswaldo Cruz.

Ele é como se sabe, candidato a vice-presidente da República, na chapa do PCB, encabeçada pelo deputado Roberto Freire. (Informe JB, 02/04/89)

Reencontro

Com a adesão formal, na quarta-feira à candidatura de Lula à presidência da República, o PC do B finalmente dá a mão à palmatória. Lula é assessorado politicamente por Wladimir Pomar - até hoje uma espécie de inimigo nº 1 da cúpula do partido de João Amazonas, da qual foi expulso em 1982. (Informe JB, 02/04/89)

Calote

A Companhia Siderúrgica Nacional, atolada em dívidas até o pescoço, não recolheu o ICM, este mês.

A usina, que é a maior contribuinte desse imposto no estado, deixou de recolher cerca de 10 milhões de dólares. (Informe JB, 02/04/89)

Mais um

O deputado Antônio Brito, que ficou famoso como porta-voz do presidente Tancredo Neves, não anda muito feliz com o PMDB.

O PSDB e o PDT estão de olho no seu passe. (Informe JB, 02/04/89)

A razão

A gota d'água que fez o neto de Tancredo Neves, deputado Aécio Neves (PSDB-MG), deixar o partido de seu falecido avô foi a inclusão, entre os progressistas do PMDB, do governador de Minas, Newton Cardoso.

- Se o governador Newton Cardoso é progressista no PMDB, eu não poderia mais ficar naquele partido. (Informe JB, 02/04/89)

Sinal de alerta

As prateleiras vazias dos supermercados lembram a agonia dos últimos dias do Plano Cruzado. (Informe JB, 03/04/89)

Soberania

O ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, irá ao Congresso dia 19 de abril.

Vai falar sobre Amazônia e ecologia no seminário promovido pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara. (Informe JB, 03/04/89)

Debandada

O ex-ministro da Previdência e ex-governador do Rio Grande do Sul, Jair Soares, encaminha-se para apoiar Leonel Brizola na sucessão presidencial.

Nas hostes pefelistas, de onde deverá sair Soares, é cada vez maior a certeza de que a candidatura Aureliano Chaves não emplacou. (Painel, 23 03 89)

Viagem histórica é saudado por 500 mil cubanos

No domingo passado o aeroporto internacional de Cuba, Fidel Castro, recebeu o líder soviético Mikhail Gorbachev, que chegou dia 2 com uma hora de atraso para a sua primeira visita a Cuba. Na chegada, da mulher, Raisa, e de uma numerosa comitiva de 100 pessoas. Gorbachev foi saudado por cerca de 500.000 cubanos - a maioria na população de Havana - que ficaram todo o trajeto entre o aeroporto e o Palácio da Revolução.

O avião -6234 da Aeroflot pousou no aeroporto internacional José Martí em 1983 (1983 de Brasília), Fidel Castro e Vilina Espino - mulher de seu irmão e ministro da Defesa, Raúl Castro - já esperavam na pista o qual Gorbachev. Além de Raisa, o líder soviético levou em sua comitiva o ministro das Relações Exteriores, Edward Shevardnadze, o encarregado de assuntos internacionais do Politburo e o P. V. Aleksander Yakovlev e o ministro do Comércio Exterior, Vladimir Aronstev.

Após com seu tradicional uniforme militar verde, Fidel abraçou Gorbachev e beijou Raisa no rosto. O casal foi saudado por uma salva de 21 tiros e logo depois uma banda militar tocou o hino dos dois países. Em seguida o líder so-

viético cumprimentou dezenas de integrantes do governo cubano e posou para fotos com Fidel. Os dois seguiram em carro aberto - uma limusine de fabricação soviética - para o Palácio da Revolução.

No caminho - 16 quilômetros mais de 500.000 pessoas esperavam carregando faixas e fotografias de Gorbachev. Muitos ficaram mais de três horas sob sol forte para ver o líder soviético passar. A recepção foi cuidadosamente preparada pelo governo cubano, que transportou a multidão em mais de 1.000 ônibus. O Palácio da Revolução foi decorado com cartazes dizendo "Bem-vindo ao nosso amigo Gorbachev" e centenas de bandeiras brancas e vermelhas.

Antes de chegar a Cuba o líder soviético fez uma escala de duas horas em Shannon, na Irlanda, onde se reuniu com o primeiro-ministro Charles Haughey. Lá, os dois deram uma não programada entrevista coletiva, que acabou atrasando em uma hora a chegada de Gorbachev a Havana. O líder soviético afirmou que seu país está cada vez mais integrado na Europa. Após seus três dias de visita a Cuba, o líder soviético irá a Londres se encontrar com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher.

Esta é a primeira viagem de um líder soviético a Cuba desde a visita de Leonid Brezjnev, em 1974. Será, portanto, o primeiro encontro entre a *perestroika* (reestruturação soviética) e a *castroika* ("revisão de erros" cubana) - duas políticas que caminham em sentido contrário. Segundo a agência soviética Prensa Latina, nos três dias de visita a Havana Gorbachev deverá se pronunciar sobre problemas latino-americanos, como a dívida externa e os conflitos da América Central.

Diplomatas sediados em Havana acreditam que os dois chefes de Estado vão procurar abafar as divergências entre o comunismo dos dois países. Fidel rejeita a aplicação em Cuba das reformas em vigor na União Soviética. A adoção da *perestroika* na ilha, costumam dizer Fidel machistamente, é o "mesmo que dormir com a mulher de outro homem".

Além de uma calorosa recepção, o governo de Fidel preparou um grande esquema de segurança para a chegada de Gorbachev. Horas antes, o aeroporto internacional foi fechado. Toda a área estava cercada desde cedo por milhares de integrantes da Milícia Popular - uma espécie de polícia formada por voluntários. (JB, 03/04/89)

Gorbachev e Castro discutem dívida latina de "roubo"

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, e o dirigente cubano, Fidel Castro, consideraram "bastante explosiva" a situação geral da América Latina. Eles disseram que a "colossal dívida externa dos países latino-americanos representa um verdadeiro roubo desses países". Informou o porta-voz soviético, Guennady Gerasimov. Castro e Gorbachev fizeram em sua primeira reunião de trabalho uma análise da situação latino-americana, incluindo a questão das drogas, que, para eles, ameaça a estabilidade regional.

Indagado se o Kremlin era a favor da exportação de revolução comunista para o resto da América Central, Gerasimov respondeu que não: "Uma revolução, como

aconteceu no caso cubano, deve ter raízes locais, do contrário não é revolução", respondeu.

Gerasimov afirmou que não se discutiu a delicada questão da ajuda anual de US\$5 bilhões de dólares que a URSS dá a fundo perdido para o regime cubano. Parece existir no Kremlin uma disposição de reduzir esta ajuda e as críticas que Castro vem fazendo à *perestroika*, em nome dos dogmas comunistas tradicionais, também desagradam o Kremlin. Gerasimov afirmou que Gorbachev vai sugerir a Castro que compense essa ajuda com um aumento de exportações cubanas para a União Soviética. Ele não mencionou uma redução do auxílio.

Amizade

Nas raras declarações públicas feitas até agora, Gorbachev reafirmou a "amizade forte e sincera" que atravessou "tempos difíceis" mas sobreviveu. A América Latina, que visita pela primeira vez, também mereceu elogios de Gorbachev: "Basta dar mais tempo e, tenho certeza, o processo democrático que acontece aqui se concretizará num futuro extraordinário", afirmou Gorbachev.

Enquanto Gorbachev se reunia com Castro, Raisa Gorbachev visitava uma creche perto da Praça da Revolução, distribuindo seu charme e simpatia para as famílias das 185 crianças com idades entre 45 dias e cinco anos. (JB, 4/4/89)

Analfabetismo cresce pela primeira vez em cem anos

O índice de analfabetismo aumentou no Brasil entre 1986 e 1987, revertendo uma tendência de mais de cem anos. Em 1986, o número de pessoas com cinco anos ou mais não alfabetizadas chegou a 30,401 milhões, o que correspondia a 25,59% do total da população naquela faixa etária. No ano seguinte, os analfabetismos somaram 31,417 milhões e atingiram 25,76% do grupo. Enquanto o crescimento populacional se elevou em 2,13%, o número de não-alfabetizados aumentou 3,34%. Desde 1872 - quando o índice de analfabetismo nessa faixa era de 83% - as porcentagens vinham decrescendo progressivamente.

Esses dados constam da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada esta semana pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE).

Inversão

A PNAD revelou uma tendência de inversão nos índices de alfabetização no país. A população que sabia ler e escrever representava 74,40% do universo de pessoas com cinco anos ou mais de idade em 1986, índice que se reduziu para 74,28% em 1987. Por faixa etária, a alfabetização caiu 0,31% entre os jovens até 14 anos. Havia 19,241 milhões de alfabetizados nessa

faixa etária em 1986, número que se reduziu para 19,181 milhões no ano retrasado.

O aumento do índice de analfabetismo coincide com a "decisão" constitucional de alfabetização geral e irrestrita no país. A nova Constituição brasileira estabelece, no artigo 60 das Disposições Transitórias, que o poder público deverá erradicar o analfabetismo do país em um prazo de dez anos. "Nos dez primeiros anos da promulgação da Constituição, o Poder Público desenvolverá esforços (...) para eliminar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental", dispõe o texto. (Folha de S. Paulo, 24/03/89)

Escola pública não alfabetiza

Um minucioso relatório de 170 páginas denominado "Avaliação do Rendimento de Alunos de Escolas do 1º Grau da Rede Pública", preparado pela Fundação Carlos Chagas, para o Instituto de Pesquisas Educacionais (Inep), do Ministério da Educação, está apresentando um dos mais desoladores quadros do ensino básico brasilei-

ro: crianças semi-alfabetizadas, que mal conseguem escrever o nome ao final da 1ª série (o que sugere um número muito maior de analfabetos no Brasil do que os 20 milhões de pessoas estimadas no início da década); e um canal entrecortado de comunicação entre professores e alunos.

"Há alunos com sérios problemas de alfabetização registrados na quinta série", alarma-se o professor Heraldo Viana, pesquisador sênior da Fundação e coordenador do projeto, que acabou se transformando na primeira avaliação ampla e nacional dos cursos de primeiro e segundo graus das escolas públicas. (JB, 20/03/89)

Escolas do estado abandonam seus alunos

A rede estadual de ensino já dá sinal de falência: em muitas escolas da periferia as crianças estão sem poder estudar. O abandono é por causa da falta de professores. Com isso, o período de aula é interrompido para milhares de alunos que voltam para casa mais cedo, repetindo a explicação de todo dia: "Não tem professor, mãe".

Na EEPSP, Antônio Francisco Redondo, a orientadora pedagógica Áurea Pereira, com 27 anos de magistério, localiza o motivo desse problema: "O professor está

abandonando a escola por um emprego melhor". Um professor da rede estadual recebe, hoje, em início de carreira, NCz\$ 164,85 por 20 horas/aula semanais (na rede municipal o professor de mesmo nível recebe por igual trabalho NCz\$ 321,00).

O supervisor de ensino Hélio de Nardi, há 26 anos na rede estadual, prevê que essa fuga de professores por causa dos baixos salários poderá "significar o caos total no ensino público do Estado". (Jornal da Tarde, 31/03/89)

Eleições diretas chegam às escolas de Belo Horizonte

No dia 29 de março, os cerca de 115 mil alunos e quase 8 mil professores e funcionários das 126 escolas da rede pública municipal desta capital escolheram pela primeira vez, por eleições direta, os diretores dos estabelecimentos em que estudam e trabalham. Antiga reivindicação das entidades de professores, estudantes e pais de alunos, a eleição direta chegou a ser prometida para as escolas da rede estadual de ensino, em 1982, pelo então candidato do PMDB ao governo de

Minas de Minas, Tancredo Neves, mas foi cancelada no ano seguinte por pressão dos deputados estaduais, que continuam indicando apadrinhados para os cargos de direção.

Uma promessa de Tancredo

Segundo a secretaria municipal de Educação, Maria Lisboa de Oliveira, o cargo de diretor é de confiança do prefeito, mas ele só vai indicar os que

forem eleitos.

"Não podíamos continuar com diretores eternos, que ficavam nos cargos por 15 ou 20 anos. Essa permanência cria uma estrutura viciada e dá ao diretor um sentimento de propriedade do cargo. Acho necessária a renovação que, além de ser um princípio democrático, é uma atitude pedagógica, afirma Maria Lisboa. "A escola pertence à comunidade e é ela que deve decidir como será administrada", completa. (JB, 1º. 20/03/89)

Sindicalistas do Rio apóiam Lula

As lideranças sindicais do Estado do Rio de Janeiro decidiram assumir individualmente seu apoio à candidatura de Luis Inácio Lula da Silva à Presidência da República. Esse apoio será oficializado na próxima sexta-feira, às 12 horas, na sede da ABI - Associação Brasileira de Imprensa - onde estarão presentes mais de 600 sindicalistas para um debate com Lula, que irá apresentar seu programa de Governo e submetê-lo às avaliações e críticas dos dirigentes. O presidenciável do PT pretende aprofundar as discussões em relação ao plano de política salarial defendido por seu Partido e as medidas a serem adotadas quanto ao tratamento da dívida externa.

O presidente nacional da Central

Samey quer união rápida do centro

O presidente José Sarney quer que as forças de centro se unam em torno de um único candidato, o quanto antes. O apelo foi feito dia 3 aos líderes do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, do Governo no Senado, Saldanha Derzi e do PFL na Câmara, José Lourenço. Os líderes pefelistas admitiram até que se o candidato do Partido, Aureliano Chaves, não for entre os nomes de centro o que apresenta melhor condições de enfrentar as esquerdas, eles poderão apoiar outro candidato, desde que haja um acordo prévio de que a recíproca será verdadeira.

Marcondes Gadelha ressaltou que o Presidente Sarney está muito preocupado com a lentidão com que as forças de centro estão trabalhando seus candidatos. (O Dia, 04/04/89)

Única dos Trabalhadores, Jair Menequelli, também confirmou sua presença, assim como todos os dirigentes da Executiva Nacional da CUT, o presidente da Executiva Regional, Carlos Santana, o presidente da Federação Nacional dos Médicos, Roberto Chabo, o coordenador da corrente Sindical Classista, Sérgio Barroso, e dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda.

Jairo Coutinho, membro da Executiva Regional da CUT-RJ e dirigente da Federação dos Previdenciários do Estado do Rio, explicou que a participação dos sindicalistas nesse encontro com Lula não significa que cada entidade representada na ABI esteja apoiando a sua candidatura:

- Os sindicatos, federações, con-

federações e todas as entidades classistas não podem definir uma tendência política por uma categoria de trabalhadores, pois cada profissional tem o direito de escolher, como cidadão, quem deverá ser o seu candidato. No entanto, entendemos que a candidatura de Lula, definitivamente, é a que representa, num todo, um marco para que as lutas dos trabalhadores encontrem maior ressonância e maior poder decisório junto ao poder federal constituído - disse Jairo.

O dirigente ressaltou ainda que as lideranças sindicais não poderão fazer de suas entidades comitês eleitorais do PT, isso por entendimento dos próprios dirigentes e por respeito a uma opção de cada trabalhador. (O Dia, 04/04/89)

Encontro no Sul reúne candidatos

Seis presidenciáveis estiveram dia 4 em Porto Alegre para debater com empresários e políticos gaúchos o quadro político e econômico nacional. Leonel Brizola, Luis Inácio Lula da Silva, Mário Covas, Fernando Collor de Mello, Roberto Freire e Ronaldo Caiado foram as estrelas do II Fórum da Liberdade, organizado pelo Instituto de Estudos Empresariais do Rio Grande do Sul. Os presidenciáveis se dividiram entre os três painéis do encontro, do qual participaram também lideranças sindicais e empresariais.

A abertura do encontro foi às 8 horas e 30m, com o pronunciamento do Governador Pedro Simon. Depois começou o painel e as formas de combater a inflação.

(O Dia - 04/04/89)

Gaúchos têm chapa Waldir com Simon

Manifesto de apoio à candidatura à Presidência do Governador da Bahia, Waldir Pires, com o Governador gaúcho Pedro Simon, para vice, foi divulgado dia 3 pelas lideranças progressistas do PMDB na Assembleia Estadual. Doze deputados (dos 23 da bancada no Legislativo do Rio Grande do Sul) querem liderar a mobilização.

"Waldir e Simon representam o perfil característico do PMDB da resistência à ditadura, o PMDB da conquista da democracia e da luta por melhores condições de vida para o povo", enfatiza o documento. O líder da bancada estadual, Deputado Constantino Picarelli, ao anunciar o movimento, observou que tanto Waldir Pires quanto Simon são "homens inatacáveis pelo seu passado de luta". (O Dia - 04/04/89)

Inflação chega a 6,09% em março

A inflação de março ficou em 6,09%, segundo informe dia 31 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O rendimento das cadernetas de poupança será de 20,4139. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) só não foi maior porque a alimentação, responsável por 45% na composição do índice, atingiu 3,58%. De janeiro a março, a inflação acumula variação de 87,15%. Em 12 meses, o IPC atinge 1.113,29%. Os itens que mais pressionaram a taxa de março foram os aluguéis, com 26,5% de aumento, e a mensalidade de clubes, com elevação de 25,62%.

Em Brasília, o Banco Central informou que o valor da Unidade Padrão de Capital (UPC) para o trimestre é de NCz\$11,57. A correção sobre o valor do trimestre anterior (NCz\$6,67) foi de 73,46% - igual à correção da poupança acumulada de janeiro a março, excluído o juro de 0,5%.

Apesar do congelamento, do total de 413 produtos do grupo alimentação pesquisados pelo IBGE, 155 subiram de preço, sendo que 110 deles "com altas bastante significativas", segundo o instituto. Permaneceram estáveis os preços de 202 produtos alimentícios, enquanto 56 apresentaram queda. Por grupo, a maior elevação ocorreu no vestuário, com 10,55%, seguido dos gastos com alimentação, com 9,38%. Artigos de residência subiram 9,06%, despesas com transporte e comunicação aumentaram 6,60%; com saúde e cuidados pessoais, 6,20; e com despesas pessoais, 7,28%.

Entre as dez regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, a que registrou a maior inflação foi Belém, onde a alimentação subiu 7,08%. (FSP, 1/4/89)

Brizola e Lula empatados em primeiro lugar



Leonel Brizola



Luis Inácio (Lula) da Silva

Leonel Brizola (PDT) e Luis Inacio Lula da Silva (PT) ficariam tecnicamente empatados no primeiro lugar se a eleição presidencial fosse hoje, conforme os dados apurados pelo DataFolha na primeira pesquisa sobre a sucessão presidencial feita este ano pelo instituto.

Brizola tem 19% das intenções de voto, um ponto percentual acima de Lula, enquanto Mário Covas (PSDB) fica em terceiro, com 12%. É exatamente a mesma ordem (e com pequenas variações numéricas) apurada na pesquisa anterior do DataFolha, feita no final de novembro do ano passado.

A novidade e a surpresa ficam por conta do governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello (PRN), que aparece no quarto lugar, com 9% das intenções de voto, bastante próximo de Mário Covas. Collor é um político bem mais jovem e de atuação bem mais recente do que Brizola e Covas. Mes-

mo Lula é mais velho e está há mais tempo na vida pública (como líder sindical) do que o governador alagoano.

Indefinição

A pesquisa, feita em dez capitais, mostra, acima de tudo, um cenário totalmente indefinido, conclusão fatal do cruzamento de dois dados: na pesquisa estimulada, em que o pesquisador exibe um cartão com o nome dos candidatos, 20% dos pesquisados respondem "nenhum" (15%) ou "não sabe" (5%). É uma porcentagem superior à obtida por Leonel Brizola, o primeiro colocado.

Já quando o pesquisador pede a menção espontânea de um nome, o número de indefinidos supera a maioria absoluta: 40% respondem "não sabe" e 11% respondem "nenhum", o que dá 51%.

De qualquer forma, Brizola e Lula lideram também na pesquisa

espontânea, com 12% e 10% respectivamente. Fernando Collor aparece, de novo, bem situado, pois fica com 4% de menções espontâneas, em terceiro lugar, à frente de Covas e também de nomes que já desistiram de disputar a eleição, como os empresários Silvio Santos e Antonio Ermírio de Moraes.

O ex-prefeito Jânio Quadros

Jânio Quadros, ainda sem partido, apesar de todo o espaço que tem conseguido ocupar na mídia, não aparece bem na pesquisa. É o quinto colocado, na estimulada, com 7% das intenções de voto, um empate técnico com a bombardeada candidatura do deputado federal Ulysses Guimarães (PMDB), que tem 6%. Ulysses e Jânio empatam de novo, tecnicamente, na pesquisa espontânea: o ex-prefeito fica com 2% e Ulysses com 1%. (FSP, 2/4/89)

PDT conta vida de Brizola em livro de cordel

O PT e o PDT já começaram suas campanhas políticas em Pernambuco, com distribuição e venda de material de divulgação - camisas, "bottons", adesivos e cartazes. O PDT contratou a MMS Propaganda (sediada no Recife), que preparou um catálogo de campa-

inha aprovado na convenção nacional do partido. O partido dispõe de uma conta bancária para receber doações e começaria a editar livros e folhetos de cordel que contam a história do ex-governador Leonel Brizola.

O PT de Pernambuco inaugurou na sexta-feira um comitê pró-Lula. O presidente regional do PT, Fernando Ferro, disse que Lula fará uma visita a Recife ainda este mês. Os simpatizantes do PT abriram uma conta bancária para doações. (FSP, 3/4/89)

Metalúrgicos encerram greve na Mannesmann

Às 20h30 da quarta-feira, 22, a tensão chegou ao limite no Centro Industrial de Contagem onde 14 das 40 empresas que formam aquele parque atravessavam a segunda semana de paralisação. Nos arredores da usina Mannesmann as luzes foram apagadas e os metalúrgicos que ocupavam a companhia e dominavam o alto-forno imaginaram a iminência do confronto com a polícia, autorizada à invasão desde sexta-feira anterior. Armados com ferramentas, sobre barricadas improvisadas com tambores, rostos cobertos por camisas e lenços, os operários preparavam-se ao combate contra forças policiais equipadas com cassetetes e gás lacrimogêneo. Armas de fogo só nas mãos de oficiais, garantiu a assessoria de comando.

Naquela tarde, esgotara-se o último prazo concedido pela Justiça do Trabalho para a retirada pacífica. Os metalúrgicos depois de acordo em assembléia, tomaram posições no setor de laminação, local escolhido para a resistência. Um grupo com dez foi designado para um giro de reconhe-

cimento nas imediações. Não notaram sinal de movimento. Já passava das 21h00, era o décimo dia de ocupação. Longe dali, momentos antes, um telefonema do governador Newton Cardoso ao major Gilberto Rodrigues, responsável pela operação, evitou o pior. "Não quero outra Volta Redonda aqui", disparou o governador.

Recuo

A ação, que contaria com 1.070 homens considerados de elite e, caso necessário, um helicóptero, estava suspensa. Na Mannesmann e na vizinha Mafersa - que produz carrocerias e vagões - o clima de nervosismo continuaria noite adentro. Na manhã seguinte, os quase 1.000 ocupantes da usina acordaram sob notícia de corte no fornecimento de água e comida, até então mantido pela empresa. Na Mafersa, cerca de 200 trabalhadoras grevistas, que no dia anterior tinham ocupado a entrada para piquetes, estavam àsvoltas com policiais. A passeata que organizaram no interior da

companhia foi seguida de perto por um batalhão do Comando de Operações Especiais (COE).

Mannesmann e Mafersa, até a quinta-feira à noite, eram os focos principais de um movimento que reivindica a reposição de 83,64% de aumento salarial, índice pleitado de início por todas as categorias. Entedimentos na Mannesmann, ao final do dia, diminuíram o impasse. Em acordo paralelos, os funcionários de várias fábricas amealharam contrapropostas consideradas satisfatórias e foram desembarcando.

Os operários da Belgo-Mineira, que deram a saída do circuito de paralisações, realizado a sua desde a segunda-feira, 13, antes portanto de decretada a greve geral, aceitaram a oferta da direção da casa e suspenderam a mobilização. A noite, a solução foi enfim encontrada: uma pauta de contrapropostas, seguindo o modelo apresentado na Belgo, chegou às mãos dos metalúrgicos e foi aceita. Colchões sobre a cabeça, cerca de 800 empregados abandonaram a Mannesmann. (Isto É/Senhor, 29/03/89)

Licença maternidade já está em vigor

A ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, antecipou-se ao final do prazo de seis meses estabelecido pela Constituição e definiu em portaria, no último dia 20, a aplicabilidade imediata do Artigo 7º que prevê a duração de 120 dias para a licença-maternidade; .611O governo têm até o dia 5 de abril para regulamentar as novas garantias trabalhistas. Segundo a Portaria 3.100, a licença se estende a todas as trabalhadoras gestantes.

O ato da ministra do Trabalho intensifica a polêmica existente desde a promulgação da Constituição, em 5 de outubro, em torno da auto-aplicação dos direitos trabalhistas. O Tribunal Superior do Trabalho já se havia pronunciado determinando que as medidas só entrariam em vigor após a definição das fontes de custeio, disponíveis para arcar com as no-



Dorothea antecipou-se à Constituição

vas despesas.

No Ministério da Previdência e Assistência Social, o projeto que regulamenta as novas regras constitucionais ainda não está concluído. Do projeto constam outros benefícios como salário maternidade, abono familiar, aposentadoria e pensão.

Partiu também da área econômica do governo parecer contrá-

rio à auto-aplicação da Constituição. No Ministério do Planejamento, há um estudo sobre servidores regidos pela CLT que indicam a necessidade da definição, por parte da previdência, dos recursos necessários para a licença-maternidade e as fontes de custeio, para que seja aprovada a ampliação da licença.(O Estado de São Paulo - 21/03/89)

Governo estuda livre negociação

O governo ainda não sabe o que fazer para repor as perdas salariais provocadas pelo Plano Verão, caso permaneça o impasse nas negociações com empresários e trabalhadores no Fórum Nacional. A revelação foi feita pela ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, que tenta uma nova reunião do Fórum. A confirmação do encontro depende, no entanto, da aceitação, pelos empresários, do índice oferecido pelo governo para repor as perdas (13% em média), e pelos trabalhadores, que exigem percentuais mais elevados.

A ministra esteve dia 3 com o presidente José Sarney e relatou a evolução das negociações para repor as perdas. A idéia inicial de Dorothea Werneck era editar uma nova medida provisória impondo índices de reposição de salário, mesmo sem o apoio de trabalha-

dores e empresários. Mas foi descartada momentaneamente, segundo assessores do governo. Caso haja acordo, Dorothea Werneck também pode optar por medida provisória ou projeto de lei para votação.

A apresentação de uma nova proposta de reposição por parte do governo não implicará a aceitação por trabalhadores e empresários.

"Estamos trabalhando para tentar apresentar uma nova proposta quinta-feira", informou a ministra, sem revelar os percentuais. O presidente José Sarney orientou a ministra do Trabalho a continuar negociando com as duas partes.

Assessores do Ministério do Trabalho já começam a defender a livre negociação salarial como

filosofia básica da política a ser adotada para os salários. Isto implicaria em redução dos gastos do governo com pessoal, já que o Executivo estaria desobrigado de reajustar automaticamente os salários com servidores. Seria uma redução de gastos através da "contensão salarial" pela inflação.

O Congresso Nacional apreciaria esta semana o projeto de lei, aprovado por unanimidade na Câmara e no Senado. O projeto prevê aumento do Salário Mínimo para NCz\$ 138,58 (o que significa índice de Preço ao Consumidor - IPC - mais 9% de aumento real), ou NCz\$ 127,44 se o IPC for substituído pelos índices pagos pela caderneta de poupança, segundo cálculos do senador Carlos Chiarelli (PFL-MS). (Tribuna da Imprensa - 04/04/89)

Bancário ameaça com paralisação

"Reina uma insatisfação generalizada entre os bancários, tornando o momento favorável a uma greve geral no setor financeiro". A avaliação é do vice-presidente da Federação dos Bancários de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, David Zaia, justificando a decisão tomada no último dia 3 pela entidade: levar ao encontro nacional dos bancários, marcado para o dia 08/04 em Campinas, a proposta de uma greve escalonada por setor, a ser desencadeada já na segunda quinzena deste mês.

O assunto foi discutido por 31 representantes dos sindicatos filiados à Federação. Após três horas de discussões, foi aprovada a estratégia de greve escalonada,

atingindo primeiro os pequenos bancos, depois os médios, e, afinal, os grandes. Ficou decidido, também, acatar todas as resoluções do encontro nacional, o que deixa em aberto a possibilidade de, afinal, não acontecer a paralisação de setor em setor - afinal os dirigentes do poderoso Sindicato dos Bancários de São Paulo, de quem depende a mobilização da categoria na capital, consideraram "precipitada" a divulgação à imprensa da intenção de fazer a greve escalonada, já que, argumentam eles, não existe consenso e respeito desta estratégia.

A data-base dos bancários é 1º de setembro, mas Zaia alega que "temos muita coisa para reivindicar". A pauta, em escala na-

cional, tem dentro de si prioridades: reposição de 80% relativa às perdas acumuladas de 1988 a março de 1989, segundo os cálculos do Departamento Interministerial de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese); os 26,05% de inflação expurgada durante o Plano Bresser; o pagamento da JRP de fevereiro; e, a partir de então, o reajuste mensal dos salários de acordo com o índice do Custo de Vida (ICV).

Além disso, segundo Zaia, a categoria deverá lançar em São Paulo "uma luta imediata contra a implantação das cadernetas fechadas que os banqueiros querem colocar nas ruas para receber pagamentos de tarifas públicas e impostos". (Tribuna da Imprensa - 04/04/89)

Aconteceu

Assinatura anual NCz\$ 1,00

Enviar sua assinatura através do cartão postal para o "Aconteceu" - Caixa Postal 110 - 01000-000 - São Paulo - SP.

Fazendeiro mata lavradora em frente ao fórum

Os camponeses da fazenda Gurupi 2, no município de Conde (18 km ao sul de João Pessoa-PB), acusaram o juiz da comarca de Alhandra (35 km ao sul de João Pessoa), Antônio Leobaldo Monteiro, de ter sido intransigente e conveniente com a violência cometida pelo proprietário rural Severino Mariano de Sena, no último dia 30, quando este atropelou e atirou contra 70 pessoas, em frente ao fórum de Alhandra, causando a morte da lavradora Severina Rodrigues, 56.

Os camponeses disseram que, no momento do tiroteio e do atropelamento, o juiz Leobaldo Monteiro assistiu a tudo e, depois, fechou as portas do fórum. O juiz Leobaldo Mon-

teiro não telefonou para a polícia e nem deu voz de prisão a Severino Mariano, que fugiu logo em seguida, deixando uma pessoa morta e cinco feridas.

Decorridos três dias da tragédia, a polícia ainda não conseguiu localizar Severino Mariano. O delegado Marcos Santos disse que as buscas ainda não deram resultado. As vítimas já começam a deixar os hospitais de João Pessoa, mas algumas ainda inspiram cuidados médicos.

O clima em Gurupi 2 é de revolta entre os familiares das vítimas. O coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT), frei Antônio Ribeiro, juntamente com os trabalhadores de Gu-

rupi 2, está preparando uma série de manifestações para pressionar as autoridades a tomarem providências imediatas, no sentido de que sejam agilizadas as prisões dos acusados da morte de José Avelino, que são José Alves de Sena Filho (sobrinho de Severino Mariano), e Floriano dos Santos.

A CPT vai publicar um livro sobre os conflitos de terra no país. O secretário executivo da entidade, Ermano Allegri, disse em João Pessoa que em 1988 ocorreram 105 assassinatos contra trabalhadores rurais em todo o Brasil em conflitos fundiários. Segundo Ermano, destes 105 assassinatos, apenas três foram julgados. (Folha de S. Paulo, 03/04/89)

Polícia não conclui inquérito e colonos são soltos

Vinte e um agricultores sem-terra e o padre Paulo Cerioli foram libertados dia 22 de março do presídio municipal de Sobradinho, onde estavam desde o dia 11, quando foram presos após confronto entre colonos e soldados da Brigada Militar na Fazenda Santa Elmira, em Salto do Jacuí (a 290 quilômetros de Porto Alegre). O juiz Hércio Souza, de Sobradinho, baseado na Constituição, entendeu que os réus deveriam ser soltos porque a Polícia Civil não cumpriu o prazo de 10 dias para enviar o inquérito concluído à Justiça.

Eufóricos pela chegada dos parentes, no mesmo instante em que estavam sendo soltos, os presos confraternizaram e se dirigiram ao fórum de Sobradinho, onde receberam de volta alguns pertences como botijão de gás, roupas e rádios, alguns furados a bala. Em seguida, as comunidades católica e luterana de Sobradinho promoveram um

almoço num salão da igreja local, onde os colonos comeram arroz, galinha, salada de repolho e pão.

Denúncias

Três dos 21 colonos que estiveram presos desde o dia 11 no presídio municipal de Sobradinho - Antoninho Mattes (um dos líderes), João Batista Serpa e João Carlos Camargo, que ainda estavam com marcas de torturas (costelas fraturadas) - voltaram a denunciar, no almoço, a ação da Brigada Militar durante os confrontos na Fazenda Santa Elmira.

Segundo os três colonos, logo que cessaram os combates na fazenda, os agricultores foram colocados no chão e espancados com chutes, tapas e coronhadas. No trajeto de quase 20 quilômetros da fazenda até a delegacia de Salto do Jacuí, os presos voltaram a apanhar.

Os três denunciaram também que as mulheres e crianças não foram retiradas logo depois que foram jogadas bombas de gás lacrimogêneo, como garantiu a Brigada Militar, mas continuaram no acampamento protegendo os filhos dos tiros. Nessa confusão, cerca de 40 colonos conseguiram fugir ao cerco dos soldados rastejando pelo mato, segundo os três agricultores.

O juiz Hércio de Souza disse que enviou um ofício aos delegados de polícia Florisbaldo do Nascimento Cruz e Orly Winck, de Cruz Alta e Salto do Jacuí, que presidem o inquérito sobre a invasão da Fazenda Santa Elmira, pedindo explicações sobre a não conclusão da investigação em 10 dias. O juiz deu um prazo de 48 horas para que os delegados expliquem as falhas ocorridas, sob pena de serem responsabilizados criminalmente ou administrativamente. (JB, 23/3/89)